



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

14

Maio - 1961

N.º 1520

Ano XXX Século VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

## Outros tempos...

Vai-se acentuando no dia a dia do calendário a defesa do nosso torrão ultramarino de Angola, a maior das nossas províncias.

Bandos ululantes de selvagens continuam a gritar nas suas fronteiras um clamor infernal, enquanto os que lá estão já, dentro das fronteiras escaladas, vão consumando as ordens dos seus chefes nos corpos inocentes das vítimas que por desgraça lhes caem nas mãos. Isso não é apenas terrorismo, é simplesmente selvagismo. Não perderam, nem perdem, a civilização primitiva das suas selvas. Podem ter abolido já os penachos que ostentavam "garbosamente" à volta das cabeças; podem ter perdido as tangas com o convívio das pessoas europeias, mas o que não perderam, nem modificaram, foi o seu instinto de canibais, a sede do sangue. E nisso se afirmam os bandidos a quem eles obedecem cegamente.

Algumas terras africanas deixaram de ser governadas por países europeus, quando estes, aos primeiros sintomas de rebelião, fugiram para as suas terras a gozar os idílios de um bom charuto, e os não menos saborosos piteus. Sempre era mais cómodo. A Bélgica reagiu, estabeleceu luta com o desejo de enfrentar a desordem. Não o conseguiu, porque o seu abandono total pelos países livres obrigaram-na a retroceder. E a liberdade do Congo ficou firmemente decidida a deixar matar à vontade.

Porém, Angola não podia ficar assim. Tinha de ir para a independência como os outros povos seus pares na côr da pele. Tinham sido anteriormente escolhidos alguns angolanos de menos escrúpulos para frequentarem nos países comunistas a escola do crime. Seriam estes os "apóstolos" da liberdade apregoada, mas falsa.

Os nativos de Angola torceram o nariz, e não aceitaram o namoro.

Portanto, era necessário "convencê-los" doutra maneira, e aquilo que dera esplêndidos resultados nas outras terras, estava agora, em Angola, a redundar em fiasco.

Os nativos escolheram a continuação do que estava. Sentiam-se bem, e não lhes valeria a pena mudar de dono, de mais a mais com "programas" à vista, e inteiramente cobertos de sangue.

Numa Europa e numas Américas de outros tempos, isto serviria para inflamados tropos glorificando a lealdade. Mas hoje, o caso é outro.

Têm de aceitar, ou queiram ou não, vociferam os assaltantes espumando de raiva, e coadjuvados pelo chamado povo livre, que tem em Nova Iorque e em Washington o paradigma das liberdades e dos direitos de soberania modernos, nascido sobre os cadáveres dos sentimentos antigos e da dignidade de outras eras já recuadas, onde o "jazz" nem o "box" seriam admitidos.

Esquartejamentos sem conta em crianças e mulheres, não são coisas que valha a pena.

O que é preciso, isso sim, é condenar a morte de Lumumba, e obrigar os pretos angolanos a ajudar a expulsar os portugueses, porque os outros senhores estão fartos de esperar. Chacinem-se até ao último, porque assim é preciso! Mas os nativos angolanos têm outra sentimentalidade que certos brancos livres, já não possuem desde há muito tempo.

E esse é o seu crime.

RUI DE FARIA

## O TEMPO, O MAR, E A PRAIA...

Nada mais animador, nada mais aliciante e convidativo ao movimento das terras de turismo, que o bom tempo.

Após longo período de tempo irregular - ora chuva, ora vento, ora frio e ora tudo isto ao mesmo tempo, - surgiu o bom tempo, um tempo maravilhoso para as praias e as termas, a atrair aos portugueses que, Maio continua a honrar a sua tradição de mês do bom tempo, de calor, mas em que as flores nos encantam com o seu viço e o seu perfume mas que também às vezes nos atemoriza com as suas trovoadas, as quais por enquanto não se fizeram sentir entre nós, e oxala que não cheguem a importunar-nos, embora as trovoadas a beira mar nunca sejam tão perigosas como para a serra.

O mar, por sua vez, influenciado pelo calor, tem-se conservado preguiçoso, aliciante, quasi irresistível, mas a nossa gente, e entre ela a nossa mocidade, desportiva, não se resolveu ainda a mergulhar o corpo nas suas salgadas ondas, tonificando os nervos e os músculos para melhor poder enfrentar as violentas disputas da bola que sem uma completa preparação física, causam o deitamento, a ruína da saúde. E porque este alheamento dos benefícios que o mar proporciona? - É fácil adivinhar: A falta de público numeroso para admirar talvez a sua plasticidade, para apreciar o seu arrojo, a sua desenvoltura, etc.

É lamentável, que em face do tempo magnífico que tem feito ultimamente, na nossa praia apenas se vejam alguns estrangeiros que de longes terras vem gozar a doçura do nosso clima marítimo e tonificar o corpo com os banhos de sol e do mar.

Graças ao bom tempo as nossas artérias de turismo tem registado já apreciável movimento, mormente a tarde e a noite, vendo-se as esplanadas dos cafés, bars, restaurantes, etc. com as mesas guarnecidas de pessoas da terra e visitantes.

É necessário, porém quanto antes, arranjar convenientemente a praia de banhos, tornando-a mais atraente e aprazível aos banhistas e veraneantes.

## Actividades camarárias

É deveras notável o que em matéria de obras se está fazendo na Vila e nas freguesias de Espinho, quer directamente pelo pessoal camarário, quer indirectamente por empreitadas.

A parte superior ou a Nascente da Vila, principalmente, está passando por uma autêntica revolução no que respeita a regularização e pavimentação das respectivas artérias, e o mesmo está sucedendo em algumas ruas da baixa, medidas cuja necessidade há bastante tempo se fazia sentir mas que só agora foi possível realizar, de harmonia com um plano previamente delimitado e que já tivemos ensejo de publicar.

O que porém, não está certo nem se justifica é o estado desordenado em que o pessoal ocupado nesses serviços deixa os passeios por longo tempo, atravancados com terra, pedra e outros materiais, tornando difícil, incómodo e perigoso, até, o trânsito por eles.

Para essa anomalia, permitindo-nos solicitar a boa atenção do digno vereador do respectivo Pelouro, certos de que se não tarão esperar as suas almejadas providências.

Com a presença de delegados de dez Países entre os quais Portugal, realizou-se há dias na sede da Ordem dos Advogados a reunião do «Bureau» da União Internacional dos Advogados.

## É preciso fazer conhecer O Território Angolano

Do diário «O Primeiro de Janeiro», de 10 deste mês, transcrevemos com respeitosa vénia, a CRÓNICA ANGOLANA do seu correspondente em Luanda, Ernesto de Oliveira, subordinada ao título em epígrafe e cujas considerações perfilhamos inteiramente:

LUANDA, Maio — Já numa das minhas anteriores crónicas — alirrei que, quando me sento em frente da máquina de escrever, o faço em mangas de camisa e com as portas e janelas todas abertas, única maneira de suportar — assim, assim — este verão angolano. Talvez por influência do à vontade do traje e do ambiente, as frases saem-me também despidas de artifícios e bastante arejadas, graças a Deus. Por isso, as minhas crónicas, pobrezinhas de méritos literários, podem valer idômente pela sinceridade.

Isto vem a propósito de eu querer referir-me a um membro do Governo, actualmente em Angola, e não saber como fazê-lo. Preciso de alguns objectivos mas não queria nenhum daqueles que andam por aí, emporcalhados pela bajulice dos louvaminheiros profissionais. Estão já muito batidos e ninguém acredita neles. Por outro lado, enoja-me pegá-los porque nada me faz tanto nojo como a adulação. Outro galo me cantaria se não fosse este feito tão pouco prático... Mas, adiante. Quero dizer duas coisas a propósito do dr. Adriano Moreira, novo ministro do Ultramar. É ministro há poucas semanas e tem estado cá, ao pé de nós. O que fará como ministro não sei nem posso saber. O tempo o dirá. Mas uma coisa já sabemos todos, aqui, em Angola: é um Homem! Um Homem a sério, com H grande; um português dos nossos, teso, siso, decidido e sem papas na língua. Um Homem que veio dar um grande exemplo a muitos portugueses. E não digam os ratos infectos que por aí pululam ratinando em tudo quanto esteja ao seu alcance, que este Homem anda a posar para a galeria. Seria uma pose que se arriscou a pagar muito cara com uma bala no corpo.

Continua na 3.ª página

## Relatório e Contas da Gerência de 1960 da

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

III

### O Problema hoteleiro

Por interessar ao esclarecimento do problema, passo a transcrever o officio n.º 1559/60, de 14 de Setembro de 1960, enviado pelo Ex.º Senhor Eng.º Manuel Alberto de Sousa Ferreira Baptista, meu illustre antecessor na Presidência da Câmara, a Sua Ex.ª o Secretário Nacional da Informação, onde bem patente se evidencia a posição da Câmara, officio que é do seguinte teor:

«Ex.º Senhor, Secretário Nacional da Informação»

LISBOA

Excelentíssimo Senhor:

Como é do superior conhecimento de V. Ex.ª, em 30 de Junho de 1958 foi encerrado o Palácio-Hotel pela empresa proprietária, a qual estava intimamente ligada à empresa exploradora do jogo cuja concessão expirava precisamente nesse dia. E, como a nova Lei do Jogo não pôde acautelear devidamente um aspecto fundamental de uma zona de turismo e de jogo, que é o seu nível hoteleiro, aconteceu que, dada a posição de animosidade tomada pela referida empresa proprietária do Hotel, se deparou a Espinho uma situação muito grave, de consequências desastrosas que se vão fazendo sentir duramente, porque, em boa verdade, desde essa data esta zona de turismo ficou praticamente desprovida de qualquer hotel.

Foi por causa da gravidade da situação, depois de outras tentativas infrutíferas, e animada pelo apoio imediatamente colocado a seu lado pelo Secretariado Nacional da Informação (Repartição de Turismo) e, mais ainda, pelo interesse por V. Ex.ª sempre manifestado, e nunca desmentido, pela iniciativa em causa, foi por esses poderosos motivos que esta Câmara houve por bem, em 2 de Abril de 1959, apresentar um projecto de obras a executar no edificio onde funcionou o Palácio-Hotel, edificio que se propôs adquirir e remodelar, com um pedido de proposta para declaração prévia de utilidade turística, como pressuposto necessário a declaração de utilidade pública por expropriação urgente.

Apresentado esse projecto de obras em 4 de Abril de 1959, foi declarada a prévia utilidade turística em 19 de Maio do mesmo ano.

Foi seguidamente, em 25 de Maio, pedida autorização a Sua Excelência o Ministro do Interior para aquisição e remodelação do imóvel, autorização essa concedida em 2 de Julho de 1959.

Finalmente, no dia 10 de Julho de 1959, foi pedida a utilidade pública e urgente de expropriação.

Como e também do superior conhecimento de V. Ex.ª, foi necessário, após esse pedido, que esta Câmara concretizasse devidamente a maneira de fazer face aos encargos a assumir com a aquisição, remodelação e apetrechamento do imóvel (a necessidade do apetrechamento aparece agora em virtude de a empresa proprietária do Hotel ter vendido todo o seu recheio).

E foi possível, na verdade, concretizar a maneira de suportar os encargos, conseguindo-os a promessa de subsídio do Fundo de Turismo de 2.500 contos, a autorização da Presidência do Conselho e Ministério das Obras Públicas para aplicação da verba que, em percentagem, cabe a Espinho do imposto do jogo e ainda a autorização de Sua Excelência o Ministro das Finanças para um empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos, no montante de 4.500 contos e pelo prazo de 15 anos.

No entanto, a demora havida em todas estas diligências foi demasiada, tão longa que a esta Câmara falta agora o compromisso que perante ela tinha assumido a actual empresa concessionária do jogo, obrigando-se a tomar de arrendamento o edificio onde funcionou o Hotel pelo prazo de 15 anos, com uma renda equivalente ao montante da amortização e juros, em cada ano, do empréstimo a contrair pela Câmara na Caixa Geral de Depósitos.

Continua na 2.ª página



Relâmpagos...

SOCIAIS

Sim, há muito sobre que relampejar, mas a caneta inclina-se para o actual momento da vida nacional.

Momentos críticos são os que atravessamos, mas são também momentos propícios para uma justa apreciação do sentir da população portuguesa.

Há dias, numa das ruas de Espinho, a minha filha — onze anos risonhos — reparando num par que ia cruzar-se conosco (um rapaz de cor com uma guapa espinheira) pergunta: ó pai-zinho, já viu aquele par de namorados que ali vem? Então, em África, anda tanto barulho, matam os brancos e aqui todos se dão bem?

Respondi que, em Portugal é assim mesmo e na África também o foi até há pouco, até ao dia em que ventos soprados de países ambiciosos e inimigos do nosso sossego se desencadearam sobre as nossas terras induzindo ao roubo, ao terror e à chacina de todos os que — brancos e pretos — se lhes opusessem.

Do nosso sossego, disse eu, e é verdade. Portugal era e é, no mundo revoltado e enlouquecido, um lugar onde todos podiam e podem viver pacificamente sem receio de que no dia seguinte, acontecesse fosse o que fosse de desagradável. Embora, sem elevado nível de vida, todos podíamos e podemos, querendo, viver um feliz dia a dia.

Querendo, sim, porque também há quem não goste da vida sossegada, da paz e da ordem. Há indivíduos irrequietos e animados do espírito de aventura para os quais só seria bom aquilo que, para a maior parte seria mau.

Coube agora a vez de Portugal, a este sossegado cantinho da Europa, ser fustigado pelos vendavais desencadeados por políticos estrangeiros possuidores da força bruta, mas destituídos da autoridade e do direito com a agravante de aticarem um sem número de energúmenos irresponsáveis e sem civilização.

Portugal vive uma hora tormentosa, mas há-de vencer, como sempre soube vencer em emergências idênticas.

Portugal está escrevendo uma página que em nada há-de deostrar das páginas escritas com sangue heroico em Ourique, em Aljubarrota, no Oriente e na África também.

Animado da força do direito, da justiça e da humanidade, não consentirá que a Fé e o seu Ultramar sejam subvertidos pelos demónios do leste ingenuamente coadjuvados por certos amigos do diabo.

Portugal será amanhã como hoje e como ontem. Saibamos todos, sem distinção de credos e de raças, ser portugueses nesta hora de vida ou de morte. Morrer, mas de pé. O mar está encapeladíssimo, mas a barca vai singrando. O timoneiro é de rija tempera, é Português, é Salazar.

Alguém chamou a minha atenção para as três semanas de silêncio...

Tenham paciência.

Para lenitivo, não esqueçamos aqueles ditos do grande Afonso de Albuquerque: morro de mal com o rei por amor aos homens e de mal com os homens por amor a el-rei.

DEUDAS



Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(2 a Publicação)

Anúncio

Na comarca da Feira e 1.a secção da Secretaria Judicial, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados D Rosa Ferreira Gomes, de Espinho, D. Maria Tavares de Oliveira e marido Joaquim Pinto da Silva, ela de Espinho e ele residente na cidade do Rio de Janeiro Brazil. para no prazo de dez dias findo que seja o prazo dos éditos e este contado da 2 a publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos no processo de execução que contra os mencionados executados movem os exequentes Manuel Gomes da Cruz e outros.

Feira, 1 de Maio de 1.961

O Juiz de Direito, (Assinatura ilegível)

O chefe da 1 a secção

Mantel Manuel Bettencourt Sequeira

(Defesa de Espinho n.º 1520 de 14/5/61)

Registo Social

Fazem Anos:

Hoje, dia 14, os sr.as D. Albina Dias da Silva, filha do sr. Justino Rodrigues da Silva, e D. Maria da Conceição Pinto de Castro, da Conceição Gomes de Sá; a maninha Maria Alberta Ferreira Alves Faustino, filha do sr. Alberto Faustino; e o sr. dr. José Correia Marques Júnior; Amanhã, dia 15, a sr.a D. Maria da Silva Aguiar Serralva, esposa do sr. prof. Manuel Serralva, de S. Paulo de Oleiros; o menino Alberto Rodrigues Molato filho do sr. José Rodrigues Molato; e os sr.s. Manuel Tavares da Silva, e Dário Vilanova de Bastos, casante no Puro;

— em 16, as sr.as D. Maria Mira e do Valente, esposa do sr. Mário Valente, D. Rita Mateiro Dias Pinto, esposa do sr. Catolino Dias Pinto, ausente em O. de Azeiteiros, D. Maria Costa Patra da Rocha, esposa do sr. Fernando Ferreira da Silva, ausente na Venezuela e D. Ana de Oliveira Pinto Patra, esposa do sr. António Fernandes da Silva; a senhorinha Luísa Fernanda Mendes, filha do sr. Fernando Domingues Mendes, de Mossolós; a maninha Maria da Conceição Ferreira da Oliveira, filha do sr. José Gomes da Oliveira, casante em França; e os sr.s. Maria Mariana Moreira e Adão António Alvim Couto;

— em 17, as sr.as D. Ana Rodrigues de Oliveira, D. G.ª Maria Antónia Novais Cardoso, esposa do sr. A. G.ª Ferreira Cardoso, D. Rosalina da Silva Barbosa Guimarães, esposa do sr. Mário Victor Guimarães, ausente no Porto; D. Maria do Céu Carvalho Brandão, ausente em Matosinhos, e D. Maria Emilia Dimentel, esposa do sr. José Parreira de Jesus Júnior; a maninha Ana Maria Fernanda Lual, filha do sr. Carlos Lual; o menino João Alexandre Carneiro de Mendonça, filho do sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça; e os sr.s. Manuel Pinto Moreira, João Alexandre G. de Mendonça, de Lisboa, Manuel Alves da Silva e Barnatino Domingues Pereira, de Paramos;

— em 18, as sr.as D. Maria Fernanda Pinheiro de Moraes Gato, esposa do sr. António Gato, D. Palmira Ferreira de Sousa e Sá, esposa do sr. Teófilo da Costa e Sá; a senhorinha Maria Adalberto Diego; e os sr.s. Fernando Santos, de Lisboa, Francisco Pinto Loureiro e dr. Sérgio Alves Moreira, ausente na Venezuela;

— em 19, as sr.as D. Maria Alice Miranda Valente, D. Maria Guilhermina P. Barbosa Brito, esposa do sr. José Alberto Brito, e D. Dolinda Alves Reis Lopes, esposa do sr. Virgílio Lopes, de Cortes; os meninos Aníbal José F. Alves de Bragança, neto do sr. a D. Palmira F. Alves Mourão, Henrique Fernando Ferreira da Silva Brandão, filho do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão, e José Luis, filho do sr. dr. Juiz José Luis de Almeida, casante em Avulros; e os sr.s. Artur da Silva Cruz, de S. João da Madeira, José Pinto de Oliveira e seu netinho Manuel Alves Pereira Pinto;

— em 20, as sr.as D. Maria do Patrocínio Almeida Loureiro, esposa do sr. Capitão José Martins Loureiro, de Contanças; D. Maria Arlinda da Silva Mata, esposa do sr. Augusto da Silva Mata.

Partidas e Chogadas

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa e seus filhos, Maria Helena e Manuel Alberto, si guta para a Salça, o n.º estimado assinante e comerciante local, sr. Manuel R. Brito.

Doentes

Arq. Jerónimo Reis

Da Casa de Saúde de Espinho, já reticou, em plena convalescença para a sua residência, o sr. Arq. Jerónimo Reis;

— No Hospital da Ordem do Carmo, da cidade do Porto, foi internada para ser submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, a sr.a dr.a D. Arlinda Pais Clemente da Paiva, dedicada esposa do sr. dr. João da Paiva. — Desejamos bom êxito na operação.

António Coentro de Pinho

Também se encontra internado numa Ordem do Porto, gravemente enfermo, o sr. António Coentro de Pinho, director do nosso periódico col. ga «Notícia da Ovat» membro da Direcção do G.º de Imprensa Regional e antigo presidente da Câmara da Ovat. — Apetecemos-lhe b.ºs restabelecimento.

TABOPAN

Madeira melhor que madeira — aceita que se faça: molduras, ornatos, malhetes, etc. Distribuidores no concelho de Espinho Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L.da Telefone 920642

FIBERPANE

Chapas translúcidas de Fibra de Vidro Distribuidores no concelho de Espinho Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L.da Telefone 920642

Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho

continuação da 1.a página

Não se esquecendo que a actual concessionária do jogo estava, naturalmente, interessada na possibilidade de funcionamento do Hotel, deve-se reconhecer que o compromisso por ela assumido em 21 de Outubro de 1959, e que foi necessário conseguir-se para efeito da autorização pendente relativa a subsídio, e posteriormente também exigido para autorização do empréstimo e aplicação de verba, era realmente o máximo que se poderia exigir e, por essa razão, nada se pôde objectar quando, verificada a excessiva demora nas diligências em curso, a actual empresa concessionária do jogo manifestou o desejo de ser estabelecido um prazo a partir de cujo termo se sentiria desobrigada do compromisso. E, nessa ordem de ideias, foi marcado o primeiro prazo até 30 de Abril de 1960. Não tendo sido possível respeitar esse prazo, mas prevendo-se um rápido desfecho nas diligências reiteradas, marcou-se novo prazo para 15 de Maio, e, pela mesma razão, outro ainda para 30 de Junho, e este em termos definitivos.

Apesar de ter expirado este último prazo, não desistiu esta Câmara de levar até ao fim o seu esforço no sentido de ser finalmente autorizada a resolver o caso do Hotel, amigavelmente ou judicialmente. A autorização para o empréstimo a contrair foi finalmente concedida em meados de Agosto findo, mas tarde demais para que o compromisso da concessionária do jogo perante a Câmara se mantivesse, em especial porque circunstâncias entretanto advindas a impossibilitaram de tomar outra atitude.

Está, assim, esta Câmara perante o mesmo problema, cada vez mais grave, cada vez mais angustiante. E não pode, não deve nem deseja cruzar os braços e deixar correr. Continua inteiramente confiada no interesse e carinho que V. Ex.a tem dispensado a este caso, na certeza de que a ajudará a encontrar a solução desejada.

Espinho é uma terra que se prepara afadigadamente para dias de intenso desenvolvimento e se esturça, dia a dia, por melhorar as suas condições, já de si óptimas, de estância de turismo de 1.ª classe. Em boa verdade, tudo parece indicar que serão conseguidos os seus intentos, mas, se a par dessa renovação e desse desenvolvimento não se assistir a um assinalado impulso no seu equipamento hoteleiro, então muito do esforço será em vão.

De todas as estâncias de turismo do norte do País, Espinho é a mais bem situada, sob muitos e variados aspectos, dada a sua vizinhança com o Porto (16 quilómetros). Em vésperas de ter ligações cómodas e rápidas com esta Cidade, não se percebe, realmente, qual a razão porque, nesta emergência, não apareceu ainda uma empresa ou sociedade que visse nesta terra, naturalmente, um sítio ideal para se construir um Hotel de Turismo, voltado ao mar, e que nos meses de pleno inverno poderia muito bem funcionar como complemento do equipamento hoteleiro do Porto, em muitos períodos insuficientes para atender todos os pedidos de hospedagem.

E' na convicção de se estar a fazer referência à possibilidade de uma iniciativa plenamente justificada, que se pede o alto patrocínio de V. Ex.a para que seja encontrado o capital necessário ao empreendimento em vista — construção de um Hotel de Turismo — na certeza de que esta Câmara, por por seu lado, proporcionará todas as facilidades ao seu alcance.

Este é um alvitre que tem, forçosamente, os seus escolhos. E não se deve esconder, até porque interessa fundamentalmente encarar o assunto com a máxima urgência e decisão, um escolho que salta imediatamente à vista e que pode levar ao retraimento da aplicação do capital para o fim em vista. E' o caso de estar em funcionamento em Espinho uma zona de jogo, cuja empresa concessionária beneficiará imediatamente da exploração de uma nova unidade hoteleira. Será essa, no entanto, razão bastante para afastar todos os que em princípio possam interessar-se pelo empreendimento?

Na previsão mais pessimista, poder-se-á levantar a questão de se saber se é viável, excepcionalmente para Espinho, e dado que só em Espinho a nova Lei do Jogo ocasionou tão nefasta situação, estudar-se a possibilidade de se dar uma preferência na futura concessão do jogo à entidade que se abalança desde já, com a maior brevidade, a resolver este problema fundamental para a nossa terra?

Sabe esta Câmara que a actual empresa concessionária do jogo é obrigada, por força de contrato, a aplicar o remanescente dos lucros, depois de cumpridas as obrigações contratuais, na construção de um hotel ou de moradias. Mas a verdade é que, dada a maneira como está constituída a Sociedade e os fins a que se obrigou, louvavelmente, desde início, e a que não pode fugir, a possibilidade de construir um hotel à custa desse remanescente dos lucros é um pouco remota, e poderá ainda ser preferida a construção de moradias pela maioria dos accionistas.

Encerrado o caso do antigo Palácio-Hotel, no que diz respeito à intervenção desta Câmara, malograda a iniciativa, cumpre-me agradecer, pessoalmente e em nome de Espinho, muito penhorado e sensibilizado, o acolhimento pronto e generoso que V. Ex.a sempre dispensou a esta iniciativa, no melhor propósito de servir esta terra e o Turismo Nacional.

Espera ainda Espinho, confiadamente, que V. Ex.a, com a sua alta influência e amizade nunca desmentida, possa ajudar a ser encontrada a solução desejada e cada vez mais urgente.

Aproveitando o ensejo para apresentar a V. Ex.a os meus mais respeitosos cumprimentos, subscrevo-me com elevada consideração

A BEM DA NAÇÃO O Presidente da Câmara, (assinado) Manuel Ferreira Baptista

Deve referir, e isto sob o ponto de vista pessoal, que a resolução do problema hoteleiro deve ser deixada à iniciativa particular, demais com as facilidades concedidas por legislação recente do Governo sobre o assunto.

E a verdade é que essa iniciativa produziu já os seus frutos, pois se encontra prestes a concluir um hotel na Avenida 8, dotado com 24 quartos, todos com banho, que, de certo modo, vem atenuar a gravidade da situação criada pela falta de alojamentos.

E' natural que outras iniciativas análogas se produzam, e para isso conto com o bairrismo dos espinhenses com capacidade material de se lançarem em tal empreendimento, na certeza de que, empregando por essa forma os seus capitais, dele tirarão bom rendimento, além de servirem a sua terra, contribuindo para um Espinho cada vez mais progressivo.

(Continua no próximo número)

AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

Novo Avião — No Aeródromo do Aero-Clube da Costa Verde, em Paramos, teve lugar ontem à tarde, a cerimónia da entrega, por parte da Ex.ma Direcção Geral da Aeronáutica Civil, de um avião novo «Auster» cedido por aquela Entidade ao nosso Aero-Clube para instrução e treino dos pilotos. A esta cerimónia assistiram as Entidades civis e militares do Distrito estando também presentes alguns Aero Clubes e Escolas de Pilotagem do País.

A seguir procedeu-se à bênção e baptismo desse avião e do planador adquirido pelo nosso Aero-Clube que, nesse dia, começou a voar.

Depois destas cerimónias houve uma demonstração de aeromodelismo (voos de planador, acrobacia e combate) sendo no final oferecido no «Hangar», um copo de água aos convidados.

Curso de voo sem motor — Entre 15 a 20 do corrente deverá iniciar-se, com uma equipa de instrução da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, mais um curso de voo sem motor no Aeródromo de Paramos. Roga-se a todos os pilotos e alunos inscritos que ainda o não fizeram, a fineza de se pôrem imediatamente em contacto com a Direcção afim de preencherem as requerimentos necessários.

Aviões — A partir de ontem o nosso Aero-Clube deverá ter operativos os seguintes aviões: CS-AFF, CS-AEO, CS-ADZ e o novo Auster CS-AMD,

bem como o planador. No que se refere ao avião «Cub J 3» adquirido por este Aero-Clube, encontra-se ainda nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em reparação e, devido às actuais circunstâncias é possível que ainda tenha alguma demora. Estão-se, no entanto, a envidar todos os esforços no sentido de tornar tão rápida quanto possível essa reparação.

Passado a Mirandela — Em organização conjunta dos Aero Clubes de Braga, Costa Verde e Porto, efectua-se no próximo dia 21 do corrente uma jornada de propagação a Mirandela. O nosso Aero-Clube espera poder levar àquela localidade quatro aviões para o que fica desde já aberta a inscrição a todos os pilotos com o seu certificado em dia.

A inscrição, que será feita através do preenchimento do talão anexo, deverá dar entrada na sede do Clube até às 12 horas do dia 14 do corrente. Se houver número de pilotos que exceda os lugares disponíveis, realizar-se-á um sorteio no dia 14 pelas 16 horas no Aeródromo de Paramos ao qual deverão assistir os interessados.

CANOPE

O MELHOR AUTOCLISMO — Distribuidores no concelho de Espinho Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L.da Telefone 920642

O Governo Português

após a última remodelação, ficou assim constituído:

PRESIDENTE DO CONSELHO E MINISTRO DA DEFESA NACIONAL — prof. dr. António de Oliveira Salazar.

MINISTRO DA PRESIDÊNCIA — dr. Pedro Teotónio Pereira.

MINISTRO DO INTERIOR — dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior.

MINISTRO DA JUSTIÇA — prof. dr. João de Matos Antunes Varela.

MINISTRO DAS FINANÇAS — prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa.

MINISTRO DO EXÉRCITO — brigadeiro Mário Silva.

MINISTRO DA MARINHA — contra-almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias.

MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS — dr. Alberto Franco Nogueira.

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS — engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira.

MINISTRO DO ULTRAMAR — prof. dr. Adriano Moreira.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL — prof. dr. Manuel Lopes de Almeida.

MINISTRO DA ECONOMIA — eng.º José do Nascimento Ferreira Dias.

MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES — eng.º Carlos Gomes da Silva Ribeiro.

MINISTRO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL — prof. dr. José Gonçalves Proença.

MINISTRO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA — dr. Henrique de Miranda Vasconcelos Martins de Carvalho.

SECRETÁRIO DE ESTADO DO COMÉRCIO — dr. João Augusto Dias Rosas.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA — eng.º António Alves de Carvalho Fernandes.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA — dr. João Mota Pereira de Campos.

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA — coronel Kaulza Oliveira de Arriaga.

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DO TESOURO — dr. João da Costa Farelo.

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DO ORÇAMENTO — dr. José Júlio Pizarro Beleza.

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DO EXÉRCITO — tenente-coronel Jaime da Fonseca.

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS — eng.º Alberto Saraiva e Sousa.

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ULTRAMARINA — dr. João da Costa Freitas.

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DO FOMENTO ULTRAMARINO — eng.º Amaro da Costa.

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO NACIONAL — dr. Carlos Eduardo Bastos de Soveral.

Do antigo Governo transitaram para o actual os ministros das seguintes pastas, além do sr. Presidente do Conselho:

Ministros da Presidência, Justiça, Finanças, Marinha, Obras Públicas, Economia, Comunicações, e Saúde e Assistência.

Também transitaram para o Governo, todos os subsecretários de Estado com excepção do da Educação Nacional.

O Desconhecido de Veneza

Novo romance de MARIANNE ANDRAU

A autora já conhecida e apreciada pelo público português, faz decorrer este seu novo romance na famosa cidade de Veneza; ao interesse do enredo associa o encanto do descritivo, dom natural em Marianne Andrau, que além de romancista, é jornalista distinta fazendo parte da redacção do semanário parisiense «Elle»; a autora, que mu to tem visto o possuí o condão de fazer desenvolver a acção dos seus romances em locais que conhece profundamente, e, assim, O DESCONHECIDO DE VENEZA é um encantador romance que se recomenda pelo interesse da leitura a pelo encanto da viagem em que o leitor é levado a compartilhar com os personagens.

«DESCONHECIDO DE VENEZA» é um livro que seduz e distrai e se em especial é dedicado às senhoras, os homens encontrarão nas suas páginas uns momentos de distração. Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Editorial Romano Torres.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitam o CAFÉ NICOLA.

# VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão  
2ª FASE — 2ª jornada

Os resultados referentes à Zona Norte na 2ª jornada foram os seguintes:  
Varzim 3 Espinho 0; Vila Real 2 Régua 1.

Ao fim desta jornada a classificação ficou assim ordenada:  
Varzim 4 pontos; Vila Real, 3; Espinho, 1; e Régua, 0.

Varzim 3 Espinho 0

Sob a arbitragem de Rogério Moreira, de Braga as equipas alinharam:  
VARZIM — Dias; André e Orlando; Geninho Gualdino e Velasquez; Jorge, Carvalho Octávio, Vieira e Alberto.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; Resende, Valter e Alcoba; Pinhal, Vlademiro Moutinho Silva e Luciano.

Coube a escolha do campo ao Sporting de Espinho que optou jogar a favor do vento mas não soube tirar qualquer proveito do mesmo que soprava bastante forte.

E dizemos não soube porque só um leigo que nunca tivesse visto nenhum encontro de futebol teimaria em manter Valter a defesa central durante toda a primeira parte.

Com o vento forte que soprava não era necessário acutelar a defesa demasiadamente pois o adversário poucas vezes teve talento para se acercar das balizas de Arnaldo.

Passados que foram os primeiros dez minutos impunha-se a troca imediata de Resende para defesa central e Valter para meio ou talvez melhor Valter para interior direito e Vlademiro para médio.

Não o entendeu assim o técnico responsável pela equipa espinhense e o intervalo chegou com o resultado de 0-0 quando com a alteração indicada poderia o Espinho sair a vencer pois ter se aproveitado o forte pontapé de Valter para tentar o gol a grande distância ajudado pelo vento.

Na 2ª parte o Espinho procurou aguentar o resultado do intervalo a todo o custo e nada faria prever que fosse batido por score tão expressivo. Bitendo-se com muita vontade e espírito de sacrifício os espinhenses iam detendo todos os ataques adversários, com maior ou menor dificuldade.

Até que o inocente do árbitro caprichosamente validou o primeiro gol ao adversário, obtido em falta que toda a gente viu menos ele: o interior esquerdo do Varzim conseguiu com a mão tirar a bola da posse de Arnaldo, com um daqueles truques de ilusionismo possívelmente, pois o árbitro não conseguiu ver; e assim tirou todas as esperanças aos jogadores espinhenses que caíram de pé e com brío perante um inconsciente a quem autorizaram a soprar num objecto metálico sem saber quando o mesmo deve ser utilizado.

Alguns elementos espinhenses tentaram reagir mas o assobiar entendeu que a garra e a vontade de vencer só eram permitidas aos povelos e assim, mandou recolher ao balneário injustamente Vlademiro e Moutinho.

## JOGOS PARA HOJE:

Varzim-Vila Real e Régua Espinho.

### Voleibol

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Centro Universitário 1 Sp. Espinho 3

Campeonato Regional do Porto II Divisão

Madalena 3 Ac. Espinho 1

### Júniors

Serzedo 3 Ac. Espinho 1

### Aspirantes

Madalena 1 Ac. Espinho 3

### FEMININO

Leixões 2 Sp. Espinho 3

Braga 3 Ac. Espinho 0

### Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Ar Líquido 3 Ac. Espinho 0

### Andebol de Sete

CAMPEONATO DISTRIITAL

Atléico Vareiro 16 Sp. Espinho 11

Académica Coimbra 14 Sp. Espinho 13

### Hoquei em Patins

#### TORNEIO INÍCIO

Na fase final do torneio Início a Académica de Espinho foi alcançada uma preciosa vitória que não deixou dúvidas a ninguém sobre a justiça da mesma, sobre o Académico do Porto, no seu próprio campo por 5-1.

Alinharam pela Académica: Américo (depois Ranito) F. Barros, Vlademiro (2) Raúl Barros (1), Gomes Almeida (2) e Edmundo.

No jogo disputado entre o Infante de Sagres e a Ac. de Espinho registou-se o resultado de 5-3 favorável à Académica.

## RIBEIRO & NEVES, LIMITADA

Extracto da escritura de 27 de Abril de 1961, lavrada de folhas 7 a 12 do livro de notas para escrituras diversas C-Número 1 deste cartório notarial de Espinho, a cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão:

Pela escritura dita acima, o sócio Manuel Alberto da Veiga Ribeiro dividiu a sua quota de 75.000\$00 que tinha nesta sociedade Ribeiro & Neves, Limitada, com sede nesta vila de Espinho, inicialmente na rua 29, número 261, e presentemente na Rua 23 número 252, constituída por escritura de 24 de Agosto de 1960, lavrada de folhas 88 verso a 92 do respectivo livro número 372 das notas deste cartório, em duas quotas distintas, uma de 74.900\$00, que cedeu ao consócio Augusto Serra da Silva Campos Neves, e outra de 100\$00 que cedeu a José Maria da Silva, viúvo, funcionário público aposentado, residente na cidade do Porto, na Rua Oliveira Monteiro, número 460, rés-do-chão; e mais autorizou que o seu nome continui a figurar na firma da sociedade, reservando-se, porém, o direito de retirar esta autorização quando entender, uma vez que o sócio Augusto Serra da Silva Campos Neves, pessoalmente, nela deixe de ter uma quota, ou uma ou mais quotas, que, por si ou somadas, perficam mais de 50 por cento do capital social. O sócio Augusto Serra da Silva Campos Neves autorizou a divisão da quota, referida, e, o mesmo, seguidamente, mais o referido José Maria da Silva, como únicos sócios, que ficaram sendo da mencionada sociedade Ribeiro & Neves, Limitada, ainda pela mesma escritura, e de comum acordo, alteraram parcialmente o pacto da mesma sociedade, constante da atrás citada escritura da sua constituição, pelo modo que segue:

a) — O artigo primeiro do referido pacto social fica substituído pelo seguinte: — 1.º — A sociedade adopta a firma Ribeiro & Neves, Limitada e tem a sua sede e estabelecimento na vila de Espinho, na Rua 23, número 252.

b) — O artigo terceiro fica substituído pelo seguinte: — 3.º — O capital social é de 150.000\$00, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das três cotas seguintes: — uma cota de 75.000\$00 pertencente ao sócio Augusto Serra da Silva Campos Neves, que é a cota inicial desta; — e duas cotas, uma de 74.900\$00, pertencente a este mesmo sócio Augusto Serra da Silva Campos Neves, e outra de 100\$00, pertencente ao sócio José Maria da Silva, resultantes da divisão da cota de 75.000\$00 do ex-originário consócio Manuel Alberto da Veiga Ribeiro.

c) — O artigo quinto fica substituído pelo seguinte: — 5.º — A gerência da sociedade será exercida pelo sócio Augusto Serra da Silva Campos Neves com dispensa de caução, podendo o mesmo, mediante procuração, fazer-se substituir por outrem de sua livre escolha, sempre que o entender.

d) — O artigo oitavo fica substituído pelo seguinte: — 8.º — Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço, e os lucros líquidos apurados, depois de retirada a percentagem de 5 por cento para o fundo de reserva legal e quaisquer outras que a assembleia geral deliberar para outros fundos que venha a criar, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas cotas.

e) — O artigo décimo fica substituído pelo seguinte: — 10.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com o sobrevivente ou capaz e com os herdeiros do falecido ou com o interdito, representado pelo seu tutor, devendo os ditos herdeiros nomear um de entre si que nela os represente a todos, enquanto a respectiva cota se mantiver indivisa.

Está conforme com o original,

## É preciso fazer conhecer o Território Angolano

continuação da 1.ª página

Não estive em Carmona nem no Negre e m. ele. Não o acompanhei nas suas visitas a Mucaba, ao Songo, a 31 de Janeiro, por lá, enfim, onde a morte espreita a cada minuto. Mas conheço os homens daquela região. Sei de que têmpera são feitos. Sei como encaram os gestos exibicionistas e o valor que lhes dão. Sei como não se atemorizam com qualquer bagatela. E para eles irem em comissão pedir ao dr. Adriano Moreira que não se arriscasse mais... imagino o que ele terá feito por lá.

Quando o dr. Adriano Moreira nos deixou, uma coisa, pelo menos, leva consigo: o profundo respeito de todos os portugueses que em Angola lutam pela Pátria.

E já que estamos a conversar neste tom, sempre quero contar-lhes outra coisa. Faço-o também à vontade porque não espero nada do dr. Silva Tavares e, além disso, o «Janeiro não é apregoado nas ruas de Luanda. Se fosse «O Norte Desportivo»...

Na síntese de um telegrama já o escrevi há tempos: na desorientação das primeiras semanas dos ataques dos terroristas, em que ninguém se entendia, em que os boatos estalejavam como foguetes em arraial, em que as culpas de tudo e de nada eram atribuídas a toda a gente, até a calma, a serenidade, a ponderação do dr. Silva Tavares chegaram a ser mal interpretadas. Mas, quando passou a confusão do impacto brutal do inesperado, quando o sangue-frio foi recuperado, todos reconheceram que, no meio de tantas — todas ou quase todas — cabeças perdidas, só ele conservara a sua no seu lugar. E o arrependimento do juízo precipitado veio acrisolar a estima do povo de Angola pelo seu governador. Ele é dos nossos. E' nosso irmão de armas.

Por conversas que tenho tido com rapazes chegados recentemente da Metrópole verifico que os nossos patrícios da Europa continuam a fazer uma ideia frangendoramente abstrata de Angola. Vem porque é seu dever fazê-lo. Vem porque lhes falaram na Pátria e eles querem defendê-la onde quer que seja. Angola é Portugal e, como é Portugal, eles cá estão para se sacrificarem pela sua defesa. Até aqui, tudo está conforme. Ótimo. Mas, concretamente, a maior parte desta rapaziada não faz ideia nenhuma da importância que Angola tem para a vida da Nação e, muito especialmente, da Metrópole.

Mas, então, não haverá aí ninguém que lhes ensine que, sem Angola, metade da produção de vinho que a Metrópole exporta teria de ficar nas adegas, com o consequente vendável? Que as fábricas de tecidos teriam de reduzir os seus dias de trabalho por não terem a quem vender toda a sua actual produção? Que o mesmo aconteceria às indústrias de lacticínios, de calçado e tantas outras? Que o movimento de barcos nos portos metropolitanos diminuiria de tal modo que seriam lançados para o desemprego centenas de indivíduos empregados na estiva e outros serviços? Que centenas de escritórios de firmas angolanas com sede ou delegações na Metrópole ou que, simplesmente, vivem do comércio com o Ultramar, teriam de fechar as suas portas? Que milhares de rapazes e raparigas que um dia saíram das Universidades ou Escolas Técnicas deixam de ter um campo vastíssimo e prometedor onde aplicar as suas actividades?

E. OLIVEIRA.

## Salvé 13.5.61 Pagamento Adiantado de Assinaturas



Passou ontem, sábado, dia 13, mais um aniversário natalício do Ex. mo Senhor Manuel Rodrigues Pereira, digníssimo industrial e proprietário em Silvalde. Sua esposa e filhos desejam que esta data seja festejada por muitos anos na sua companhia.

## Tavares Nogueira Médico

Doenças da boca e dentes  
Prótese dentária  
Horário das consultas:  
Segundas, Terças e Quintas, das 15 às 19 h.;  
Sábados - das 9 às 12 h.  
Consultas com hora marcada.  
Rua 25 - 104 - Telefone 920590

## Barbearia Custódio

Rua 19 n.º 249 - Tel. 920680 - Espinho  
o que certifico. Espinho e cartório notarial 29 de Abril de 1961  
O Ajudante do cartório,  
Manoel Coelho de Campos  
(Defesa do Espinho n.º 1520 de 14.5.61)

## CASA SOARES

Augusto da Rocha Soares  
Móveis • Artigos Decorativos • Carpetes  
Rua 16.658 Bazar de Vendas - Tel. 920097 - Rua 26.428 Oficinas  
ESPINHO

COMUNICADO: Casa Soares, informa a sua estimada clientela, de que as suas oficinas foram instaladas na Rua 26-428 (Antiga fábrica de sabão) podendo agora fabricar em suas próprias oficinas móveis e estofos a gosto e sob direcção de seus estimados Clientes.

## Espectáculos que nos deprimem

Começou a nossa praia a ser procurada por estrangeiros, já se encontrando entre nós algumas famílias francesas a veranejar, a tomarem banhos de sol e de mar. Sentimo-nos envergonhados ao observarmos, que esses estrangeiros mal aparecem na praia são logo alvo da curiosidade basbaque dos indígenas locais (miúdos e graúdos) que se sentam no muro da espianada ou estacam junto a esta com os olhos fitos nas banhistas, saltando de vez em quando gargalhadas alarves e comentários grotescos que devem impressionar os banhistas que desejariam estar à vontade, embora decentemente nos seus fatos de banho.

— Há dias, apareceu em Espinho um casal de alemães que veio procurar alojamento para passar talvez algumas semanas. Esse casal foi tão assediado por pedintes de todas as idades, que, a certa altura a senhora perguntou, apreensiva, num misto compreensível de francês e espanhol, ao cicerone: Isto também é assim na época balnear? Foi-lhe respondido que não, que as autoridades não consentiriam tal espectáculo quando se intensificasse o movimento de banhistas e turistas, o que tranquilizou o casal germânico.

A fim de impedir estes e outros espectáculos deprimentes, impõe-se que as autoridades do turismo a exemplo de épocas passadas, disponham de vigilantes na zona de turismo, sobretudo junto à praia, para evitar os abusos a que nos referimos, e outros semelhantes.

## Subscrição a favor das vítimas do terrorismo em Angola

Jornal «Defesa de Espinho» . . . . . 100\$00  
António dos Anjos . . . . . 500\$00  
Paulo Amorim . . . . . 50\$00  
Soma . . . . . 650\$00

O quantitativo desta subscrição será entregue quando atingir maior volume à benemérita Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação no Porto), para ser distribuído pelas vítimas sobreviventes dos selvagens terroristas que actuam em Angola, que ficaram sem recursos. Contribuir para este fim é dar uma prova de solidariedade humana e de portuguesismo.

## Achados na via pública

Na Polícia S. P. encontram-se os seguintes achados à disposição de quem provar pertencer-lhe:  
Uns óculos graduados;  
Uma roda de auto-ligiro de carga;  
Um sapato de ténis;  
Uma pulseira em ouro;  
Uma bomba de bicicleta;  
Um canário.

## Farmácia de Serviço, HOJE TEIXEIRA

Rua 19 Tel. 920352

## TORNEIRO ou FREZADOR

Competente PRECISA-SE  
Carta à Redacção a O. M.

## COMPRA-SE

Casa em bom estado, destinada a rendimento.  
Resposta a este jornal às iniciais L. M.

## Maria da Glória Arenga

PARTEIRA-ENFERMEIRA  
Diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa  
PARTOS, TRATAMENTOS e INJECCOES  
Rua 16 n.º 416 ESPINHO

formada em Filologia Germânica pela Universidade de Coimbra e diplomada pela Cambridge University, dá lições de inglês e alemão. Trata: Rua 12, 880—Espinho

# TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS    CARTAZES    RECLAMOS

Ruas 14 e 33    Espinho    Telefone 92 01 87

## JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupérto e da Agua da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO  
Gerência de João Lourenço  
Rua 19, 264    Telef. 920204    ESPINHO

## Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre  
Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

## Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes  
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

## COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,  
Semi-internas,  
e Externas

## M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho  
fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camuflé  
GRANDE MARCA  
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.  
Grande sortido

## CASA ROLA

Armazém de Malhas e Miudezas

Largo da Graçiosa, 37 - Telef. 920616  
ESPINHO

Junto e Retalho

## Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho  
Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377  
Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

## Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19  
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª  
Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

## Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão  
Rua 16-681 - Telefone 920168  
Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

## Retiro Mina

Rua 62 N.º 40 - ESPINHO  
Puros Vinhos da Região de PINHEL  
FETISCOS

## CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria  
Sala de Chá  
Serviço de Café, Chocolate e Cacao  
Manuel Augusto de Castro  
Rua 19 n.º 196 - Telefone 920485  
ESPINHO

## PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª  
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País  
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

## Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª  
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
Especialidade em pão com fermento natural todos os dias as deliciasas «Vianas d'Austria»  
Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691  
ESPINHO

## Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo  
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

## Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabeça  
Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros, etc.  
Venda de carros usados  
Rua 62 n.º 284 Tel. 920552 ESPINHO

## Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, CEREAIS E GORDURAS  
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Manteiga e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS  
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

## Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites  
ARMAZENISTAS  
Armazens e escritório:  
ANGULO DAS RUAS 18 e 25  
Tel. 920052 - ESPINHO

## Armazém de Merceria,

azeites, farinhas e cereais  
MÁRIO FORTUNA COUTO  
Depósito de Açúcar, Tencinho e Gordura  
Telefone 920305  
Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

## Adega Paraíso

ALMOÇOS E JANTARES  
Vinhos e Sandes  
Grande retiro fresco ao ar livre para merendeiros  
DORMIDAS  
Rua 23-720 - Telef. 920674 - Espinho  
Aberto até às 2 da manhã

## Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos  
MATOS & IRMÃO  
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho  
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.  
Secção de pasteleria e confeitaria  
Filiais em Paços de Brandão

## Padaria Afonso

DA V.ª de Afonso Ferreira Gaio  
PÃO DE TRIGO E DE MILHO  
Especialidade em fabrico de Pão Integral  
Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920691

## HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS  
Vimes, juncos, mistos e palmito  
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291  
ESPINHO

## HÉRCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos  
AFONSO HENRIQUES  
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES  
Telefone, 920144 - ESPINHO

## Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira Agostinho de Sousa Ferreira  
ex-empregado da Casa Grijó, com o novo estabelecimento de Vidraria, roga a todos os seus amigos e clientes a preferência, pela sua casa, onde encontrarão os melhores preços.  
Rua 30-653 - Telef. 920759  
(Próximo à Central Eléctric)

## PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro  
Telefone 920391 - ESPINHO  
PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO  
Junto ao Casino  
Telefone 920294 - ESPINHO  
Proprietário: MANUEL VENTURA

## Serração a vapor

DA PONTE DE ANTA  
Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª  
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria  
Telefone, 920067 - ESPINHO

## LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22  
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

## «Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:  
Portugal Continental . . . 5500  
Províncias Ultramarinas . . . 6000  
Brasil - remessa semanal - via marítima . . . 8000  
Venezuela - remessa semanal - via marítima . . . 10000  
Idem - via aérea . . . 28000  
Idem - via aérea - semestre 14000  
NÚMERO AVULSO 1520

## MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»  
A maior Organização estabelecida no País  
PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 235/1º  
Telef. 24855 e 28468  
End. Tel. MOPE  
LISBOA: Av. da Liberdade, 105  
Telef. 35419 e 367583  
End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho  
Vinhos de Porto, velhos e maduros:  
Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.  
A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras  
Aquisição directa na origem.  
Qualidades esmeradas  
Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações com rolha especial tecuperável

**Vinho Puro... Alimento Puro...**

Fogões a Gazcidla marca Victória  
fabrico com garantia e assistência técnica, da

## Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)  
ESPINHO

A' venda nos estabelecimentos locais:

Louçarla Guerreiro - Rua 18 n.º 485  
Teilmimo - Rua 25 n.º 252  
Eléctrica de Espinho, L.ª - Rua 18 n.º 685

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA

FABRICA PORTUGUESA